

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**



**Novos
Paradigmas de
Abordagem na
Medicina Atual 4**

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-640-9 DOI 10.22533/at.ed.409192709 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com enorme satisfação apresentamos mais um trabalho dedicado às atualidades e novas abordagens direcionadas à medicina.

A evolução do conhecimento está intrinsecamente contida no avanço da pesquisa em saúde, assim como nas aplicações e conceitos que surgem relacionados à clínica, diagnóstico e tratamento. Compreender e caracterizar esses novos paradigmas fazem parte de uma carreira acadêmica sólida na área médica.

Novos modelos e propostas aplicados ao estudo da medicina tem sido vivenciados pela nova geração, assim como novas ferramentas que compõe um cenário de inovação e desenvolvimento. Assim, é relevante que acadêmicos e profissionais aliem os conhecimentos tradicionais com as novas possibilidades oferecidas pelo avanço científico.

Portanto neste trabalho constante de apresentar novas estratégias e abordagens na medicina atual, trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao diagnóstico, psiquiatria, cirurgia, *Aspergilose*, Medicina Tradicional Chinesa, neoplasias retais, qualidade de vida, Doença Renal Crônica, processo saúde-doença, Saúde Coletiva, terapia do riso, cicatrização, Plasma Rico em Plaquetas, Vitamina C, saúde do idoso, Medicina baseada em evidência, Hemangioendotelioma, neurofibromatose, implante coclear, reabilitação, genética, saúde da criança, comunicação, humanização, vírus Chikungunya, carcinoma urotelial, diagnóstico precoce. doença potencialmente curável, Mentoring, medicina legal, identificação humana, crânios, Enteroparasitoses dentre outros diversos temas atuais e relevantes.

Deste modo a obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

LESÃO COMPLEXA DO JOELHO COM RECONSTRUÇÃO COM ENXERTO AUTÓLOGO E RETORNO AO ESPORTE

Heitor Teixeira Alves Carvalho
Petrus Ferreira Renó
Luís Fernando Diniz do Carmo
Cláudio Otávio da Silva Bernardes
Samuel Lopes Mendes

DOI 10.22533/at.ed.4091927091

CAPÍTULO 2 6

MALEFÍCIOS E BENEFÍCIOS DO USO DA FLEBOGRAFIA NO DIAGNOSTICO EM PACIENTES COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Jossuely Rocha Mendes
Hisla Silva do Nascimento
Talita Pereira Lima da Silva
Paloma Maria de Sousa Araujo
Edilberto da Silva Lima
Francilene Vieira da Silva
Ediney Rodrigues Leal
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Marcos Antonio Alves Pantoja
Isadora Alencar da Silva
Alicia Cunha de Freitas
Jemima Silva Kretli
Vitor Kauê de Melo Alves
Thalia Pires do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.4091927092

CAPÍTULO 3 12

NEUROFIBROMATOSE TIPO 2: REABILITAÇÃO AUDITIVA COM IMPLANTE COCLEAR E IMPLANTE AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO-UMA RESENHA CRÍTICA

Maria de Fátima Ferreira de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Ilma Ferreira de Oliveira
Grazielle de Farias Almeida
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Klinger Vagner Teixeira da Costa
Natália dos Santos Pinheiro
Vanessa Vieira Farias
Kelly Cristina Lira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.4091927093

CAPÍTULO 4 16

O CAMINHO PERCORRIDO PELAS FAMÍLIAS ATÉ O DIAGNÓSTICO DE MUCOPOLISSACARIDOSE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende
Vitor Kauê de Melo Alves
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Aziz Moisés Alves da Costa
Annyelli Victória Moura Oliveira
Daniel de Macêdo Rocha
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Karllenh Ribeiro dos Santos
Juliana do Nascimento Sousa
Regilane Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.4091927094

CAPÍTULO 5 23

O PAPEL DAS AULAS DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES
DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Vilela Del-Fiaco
Bethânia Cristhine de Araújo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4091927095

CAPÍTULO 6 29

O USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO MANGUITO
ROTADOR

Ronald Bispo Barreto da Silva
Arthur Rangel Azevedo
Beatriz Mendonça Martins
João Gabriel Lima Dantas

DOI 10.22533/at.ed.4091927096

CAPÍTULO 7 40

PANORAMA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS COM PERFIL DE
PERSISTÊNCIA NO BRASIL

Eduarda Ferretti
Luiza Giuliani Schimitt
João Felipe Peres Rezer

DOI 10.22533/at.ed.4091927097

CAPÍTULO 8 54

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ESTIMULAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO APÓS O PARTO
EM MATERNIDADE DE TERESINA-PI

Yáscarah Rízia Ramos Amâncio
Francisco Campelo da Fonseca Neto
Beatriz Mendes de Araújo
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca
Ezza Karoliny Sanches Lima Leite
Fabrícia de Jesus Silveira Morais

DOI 10.22533/at.ed.4091927098

CAPÍTULO 9 65

PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES E DOS RESPONSÁVEIS SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DE CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UMA CRECHE DE TERESINA-PI

Francisco Campelo da Fonseca Neto
Marcos Victor Silveira Crisanto
Álvaro de Carvalho Ferreira Portela
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca
Hugo Sebastião de Souza Bezerra
Ravena de Sousa Borges da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.4091927099

CAPÍTULO 10 78

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO

Maria Gabriela Ferreira Carvalho
Gabriele Rocha Sant'Ana Queiroz
Igor Henrique Rodrigues Zeferino
Larissa Silva Cyrino
Maria Flávia Guimarães Corrêa dos Santos
Vitoria Nubia Silveira de Castro
Meire de Deus Vieira Santos
Jonatha Cajado Menezes
Marilene Rivany Nunes

DOI 10.22533/at.ed.40919270910

CAPÍTULO 11 83

PERFIL DOS HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Amália Magalhães
Daniela Mello Nepomuceno
Cátia Milena Silva
Isabella Queiroz
Laura Fernandes Ferreira
Nathália Paula Franco Santos
Pedro Henrique Teixeira Pimenta
Priscila Castro Gonzaga Viana
Marilene Rivany Nunes
Maura Regina Guimarães Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.40919270911

CAPÍTULO 12 91

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA NO PERÍODO ENTRE 2014 E 2017

Filipe Martins Batista
Paula Mesquita Pinheiro
Gabriel Nunes Santana
Renata Carvalho Jones
Walesca Fernanda Gomes Bezerra
Lea Barbetta Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.40919270912

CAPÍTULO 13 101

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESQUISTOSSOMOSE EM ARACAJU NO ANO DE 2015

Gabriella Vasconcelos de Menezes
Naiana Mota Araujo
Izabella Vasconcelos de Menezes
Luana Aragão Rezende
Ianne Almeida Santos Silva
Roberta de Oliveira Carvalho
Filipe Miguel Brito Fernandes da Silva
Marcelo Santos Lopes
Sabrina Weiny da Silva
Gabriel Cavalcanti Côrtes
Nayra Santana dos Santos
Sônia Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.40919270913

CAPÍTULO 14 108

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DIABETES TIPO 1 POR MEIO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE VITAMINA D E CONTROLE GLICÊMICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Fabiana Parente Macário da Silva
Samuel de Jesus de Melo Silva
João Rafael da Silva Fonseca
Lorena Lacerda Freire
Jossuely Rocha Mendes
Hisla Silva do Nascimento
Antonio Lima Braga
Érica Macêdo Baião
Francisco das Chagas Macedo Almeida Junior
Walkiria Brenda de Sousa Bezerra
Antonio Marcelino Neto
Edilberto da Silva Lima
Francilene Vieira da Silva
Jefferson Carlos da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40919270914

CAPÍTULO 15 113

RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS ONCOHEMATOLÓGICAS E MANIFESTAÇÕES REUMÁTICAS: RELATO DE CASO DE LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA E SINTOMATOLOGIA INICIAL ATÍPICA

Isabela Alves Bandeira
Arthur Baldim Terra
Júlia Eduarda Nóbrega de Melo e Castro
Krislayne Silva de Almeida
Lívia de Paiva Vardeiro
Maria Vitória de Macedo Simeão Brasileiro

DOI 10.22533/at.ed.40919270915

CAPÍTULO 16 118

RELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO E AVANÇOS TERAPÊUTICOS PARA A FENILCETONÚRIA

Isabela de Carvalho Patuço
Maisa de Souza Costa
Isabelly Costa Machado
Pâmella Ribeiro Pereira
Jaqueline Lorrainy Marques Romanosque
Edis Belini Júnior

DOI 10.22533/at.ed.40919270916

CAPÍTULO 17 127

RELATO DE CASO DE CARCINOMA UROTELIAL DE URETER

Giovana Nascimento Antochieviz
Tairine Kleber
Felipe Santos Franciosi

DOI 10.22533/at.ed.40919270917

CAPÍTULO 18 131

REMISSÃO DE METÁSTASE PULMONAR EM UM CÃO COM OSTEOSSARCOMA EM PELVE SUBMETIDO AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ASSOCIADO AO USO DE BIFOSFONATO

Mayara da Silva Trevisani
Camila Utrera Ferraz do Amaral
Juliana Midori Wionne
Felipe Russo Nogueira
Nayara Barneschi Telles
Thaís Rodrigues Macedo

DOI 10.22533/at.ed.40919270918

CAPÍTULO 19 137

RESSECÇÃO CORNUAL UTERINA E SALPINGECTOMIA DIREITA LAPAROTÔMICA SEGUIDA DE CURETAGEM UTERINA VIA VAGINAL POR GESTAÇÃO HETEROTÓPICA: UM RELATO DE CASO

Nathalia Basile Mariotti
João Matheus Júnior
Barbara Elza Silveira Canto

DOI 10.22533/at.ed.40919270919

CAPÍTULO 20 143

RESULTADOS SUBJETIVOS DO IMPLANTE AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Maria de Fátima Ferreira de Oliveira
Kelly Cristina Lira de Andrade
Ilma Ferreira de Oliveira
Danielle Cavalcante Ferreira
Agda Araújo Gomes Alves
Luis Gustavo Gomes da Silva
Juilianne Magalhães Galvão e Silva
Natália de Lima Barbosa da Silva
Ialana Iris da Silva
Natália dos Santos Pinheiro
Aline Tenório Lins Carnaúba

DOI 10.22533/at.ed.40919270920

CAPÍTULO 21 147

REVISÃO DE LITERATURA – A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ORIGEM DAS ARTÉRIAS QUE SUPREM O NÓ SINOATRIAL EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

Jhordana Esteves dos Santos
Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Paulo Ricardo dos Santos
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.40919270921

CAPÍTULO 22 150

REVISÃO DE LITERATURA – REMODELAÇÃO CARDÍACA E SEUS EFEITOS NA EFETIVIDADE DA FUNÇÃO MIOCÁRDICA

Larissa Junqueira Batista
Amanda Rocha Cardoso
Leandro Hirata Mendes
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.40919270922

CAPÍTULO 23 153

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

Heloísa Martins Guimarães
Ana Carolina Basílio Palmieri
César Antônio Franco Marinho
Liliana Martos Nicoletti Tóffoli

DOI 10.22533/at.ed.40919270923

CAPÍTULO 24 162

TRAUMA TORÁCICO TRANSFIXANTE POR ACIDENTE DOMÉSTICO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Andréa Danny Vasconcelos Câncio
Juliana Veloso Magalhães
Carlos Henrique Rabelo Arnaud
Juliana Paraguassu Demes
Laís Fernanda Vasconcelos Câncio
Rogério de Araújo Medeiros
Adolfo Batista de Sousa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.40919270924

CAPÍTULO 25 167

UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROJETO MENTORING COMO UM GRUPO DE APOIO AOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Amanda Rocha Cardoso
Michelle Rocha Parise
Joyce Cabral Andrade
Ademar Caetano Assis Filho
Adriana Assis Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40919270925

CAPÍTULO 26	173
UMA PERCEÇÃO ACADÊMICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO INFANTIL ALIADA A MEDIDAS EDUCATIVAS	
Keyla Melissa Santos Oliveira	
Larissa Sousa Araújo	
Nathália Vilela Del-Fiaco	
Bethânia Cristhine de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.40919270926	
CAPÍTULO 27	178
USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA COM PRESSÃO POSITIVA NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATORIA EM CRIANÇAS	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
Hisla Silva do Nascimento	
Hylda Mara Cruz de Moraes	
Adaysla Vieira Silva	
Lorena Lacerda Freire	
Dayslan Ranne Oliveira Mourão	
Hudson Francisco Silva Sales	
Edilberto da Silva Lima	
Francilene Vieira da Silva	
Ediney Rodrigues Leal	
Erika Layne Gomes Leal	
Amanda Josefa de Moura Sousa	
Tiago Percy Alcântara de Moraes	
Rayssa Caroline da Conceição Lima	
Gabriela da Costa Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.40919270927	
CAPÍTULO 28	188
UTILIZAÇÃO DE TRÊS MEDIDAS LINEARES NA BASE DO CRÂNIO COM RELAÇÃO À ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE	
Jasmim Maia Mehlem	
Beatriz Paraizo Dantas Braz	
Elisandra de Carvalho Nascimento	
Erasmio de Almeida Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.40919270928	
CAPÍTULO 29	196
EFEITOS DA TERAPIA DO RISO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Débora Caixeta Amâncio	
Fernanda Campos D'Avila	
Lais Moreira Borges Araujo	
Natália de Fátima Gonçalves Amancio	
DOI 10.22533/at.ed.40919270929	
SOBRE O ORGANIZADOR	204
ÍNDICE REMISSIVO	205

PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES E DOS RESPONSÁVEIS SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DE CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UMA CRECHE DE TERESINA-PI

Francisco Campelo da Fonseca Neto

Universidade Federal do Piauí

Teresina – Piauí

Marcos Victor Silveira Crisanto

Universidade Federal do Piauí

Teresina – Piauí

Álvaro de Carvalho Ferreira Portela

Universidade Federal do Piauí

Teresina - Piauí

Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Hugo Sebastião de Souza Bezerra

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Ravena de Sousa Borges da Fonseca

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

RESUMO: Pesquisa quantitativa e qualitativa que objetivou descrever a percepção de 9 cuidadores e 126 responsáveis sobre determinantes sociais da saúde de crianças em uma creche filantrópica de uma capital do Nordeste do Brasil. Água não tratada, má alimentação e saneamento básico precário foram apontados como principais causas de doenças. Consultas médicas, vacinas, boa alimentação, higiene e trabalho apareceram como fatores de

proteção do adoecimento. Quando às crianças adoecem os cuidadores e os responsáveis recorrem ao posto de saúde de seu bairro. A educação em saúde teve importância realçada como ferramenta para manter a qualidade de saúde das crianças. Esses resultados poderão resultar no planejamento de ações com estratégias de promoção à saúde específicas para as creches.

Palavras-Chave: Determinantes de saúde. Crianças. Creche.

ABSTRACT: Quantitative and qualitative research aimed to describe the perception of 9 and 126 caregivers responsible on social determinants of health of children in a charity daycare center a capital of northeastern Brazil. Untreated water, poor diet and sanitation have been identified as major causes of diseases. medical consultations, vaccinations, good nutrition, hygiene and work appeared as illness protection factors. When children get sick caregivers and those responsible resort to health clinic in their neighborhood. Health education was highlighted importance as a tool to maintain the quality of children's health. These results may result in action planning with promotion strategies to specific health day care. **KEYWORDS:** Health Determinants. Children. Creche.

1 | INTRODUÇÃO

As discussões sobre a determinação do processo saúde-doença intensificaram o debate técnico-político sobre saúde a partir de 1990. Em 2004 foi criada a Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), cuja principal tarefa foi liderar a formação de comissões semelhantes em todo o mundo (SUCUPIRA et al., 2014).

Segundo a OMS, os determinantes sociais da saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego (OMS, 2010).

No Brasil, a Comissão Nacional de Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), elaborou em 2008 um documento que fortalece a importância do estudo dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) para identificar as intervenções que alcancem melhores níveis de saúde, educação e desenvolvimento social (VASCONCELOS; TANCREDI; MARIN, 2013).

A CNDSS tem como objetivos promover e avaliar políticas, programas e intervenções governamentais e não-governamentais realizadas em nível local, regional e nacional relacionadas aos DSS e atuar junto a diversos setores da sociedade civil para conscientizar sobre a importância das relações entre saúde (BUSS, 2014). A ausência de assistência médica e hospitalar, desnutrição, déficit nos serviços de saneamento ambiental são algumas causas da mortalidade infantil e da condição de saúde.

Conforme dados do Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP), a taxa de mortalidade infantil mundial é de 45 óbitos a cada mil crianças nascidas vivas. Há 20 anos o número de mortes de crianças com menos de 1 ano era de 65 para a mesma quantidade de nascidas vivas (ALMEIDA; SZARCWALD; LIRA, 2013). Já em nações como Japão, Islândia, Finlândia, Suécia, Noruega e Cingapura desenvolvidas, a mortalidade infantil tem médias inferiores a 3 mortes para cada mil nascidos) (FRIAS; SWARCWALD; LIRA; 2011).

No Brasil, essa taxa está em processo de redução, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De 1998 a 2010 passou de 33,5 crianças mortas por mil nascidas vivas para 22 crianças. O Piauí registra uma taxa de 26,2 mortes para cada mil crianças nascidas vivas (IBGE, 2013).

As mudanças no contexto familiar, onde as mulheres deixaram de serem apenas “donas de casa”, levaram ao surgimento das creches (ARAÚJO; PEREIRA, 2009). Inicialmente tiveram como função a guarda e a proteção de crianças pobres, sendo caracterizada como uma instituição de caridade e assistencial (FARIA; WICHR, 2014). Desde a Constituição Federal de 1988, em que as crianças de zero a seis anos passaram a ser detentoras de direitos, a educação infantil tornou-se fundamental ao desenvolvimento infantil e foi incorporada aos objetivos das creches e pré-escolas

(BRASIL, 1996). No Brasil, cerca de 10 a 15% das crianças frequentam creches públicas (VASCONCELOS; TANCREDI; MARIN, 2013).

Segundo Ramos e Salomão (2012), os trabalhadores de creches são referências importantes de comunicação, em especial na rede pública. Crianças de creches devem ser acompanhadas por profissionais de educação infantil, professores e auxiliares que reconheçam sinais de risco e perigo, fato essencial para minimizá-los e promover a educação em saúde(VIEIRA et al., 2009).

A concentração de crianças resulta em circulação de patógenos responsáveis por doenças como pneumonia, diarreia, malária, sarampo e desnutrição e seus fatores associados: higiene, alimentação, condições de moradia, saneamento básico . O conhecimento dos cuidadores e responsáveis sobre o assunto pode contribuir para a qualidade de saúde de crianças assistidas em creches.

As creches podem influenciar o desenvolvimento das crianças que as frequentam. A percepção dos cuidadores e familiares acerca dos DSS poderá facilitar uma compreensão mais ampla sobre a escola como promotora de saúde.

A presente pesquisa objetivou conhecer e descrever a percepção dos cuidadores e dos responsáveis pelas crianças de uma creche filantrópica de uma capital do Nordeste sobre fatores determinantes de saúde: alimentação, vacinas, uso de água não tratada, acesso aos serviços e à educação em saúde de acordo com fatores sócio-demográficas e escolaridade dos pesquisados.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Pesquisa descritiva, realizada em creche filantrópica de uma capital do Nordeste que atendia 272 crianças, entre 1 e 14 anos. O estudo foi realizado com os funcionários da creche e com os responsáveis por essas crianças. A amostra foi de 135 pessoas, distribuídas em 126 responsáveis e 9 cuidadores.

A coleta de dados ocorreu por meio de dois questionários, um para o familiar e o outro para o cuidador. As informações qualitativas foram processadas pelo Programa do IRAMUTEQ(*Interface de R pouples Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que tem por finalidade descobrir a informação essencial contida no texto, através de análise estatística textual (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética com CAAE: 50865715.3.0000.5210.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por adultos jovens, principalmente do sexo feminino, com escolaridade satisfatória. Em Lima (2012) dentre 50 pais de escola com maior nível de escolaridade, 100% deles entenderam melhor o que é saudável e o que seus filhos precisam, levando-os a apresentar níveis melhores de saúde (Tabela 1).

Kappel, Carvalho e Kramer (2011) identificaram o nível reduzido de anos de estudos dos pais de crianças de uma creche em São Paulo, 35,9% concluíram os quatro primeiros anos de escolaridade, sendo que 17,4% não tinham escolaridade e 12,1% com curso superior completo. Eles afirmam que a baixa escolaridade dos pais é fator de risco para a saúde das crianças. Ao considerar aqueles que possuíam mais anos de estudos, os respectivos filhos adoeciam menos e eram mais saudáveis, ao passo que crianças cujos pais tinham poucos anos de estudo adoeciam três vezes mais.

Já em relação à escolaridade dos cuidadores, foi possível evidenciar que muitos deles possuem ou estão concluído o ensino superior (Tabela 1). Muitas pesquisas concordam que, para a creche ser um espaço socializador, interativo e educativo de qualidade, depende da formação de seu contingente profissional e do estabelecimento de estratégias voltadas a este atendimento (BONETTI, 2004; VITTA; EMMEL, 2004; RAMOS, 2006).

A falta de formação adequada impede que os cuidadores compreendam melhor sua função e possam elaborar um trabalho voltado para a promoção do desenvolvimento infantil. A falta de planejamento gera a precarização do atendimento, sem a mínima reflexão sobre suas ações e as possíveis consequências (OLIVEIRA et al., 2006).

A maioria dos entrevistados têm entre um a dois filhos e buscam o posto de saúde quando elas adoecem (Tabela 2). Faria e Wichr (2014) afirmam que a conscientização da família em procurar o serviço de saúde em caso de adoecimento é fundamental, pois a atenção básica deve ser a porta de entrada para que elas possam ser acompanhadas de forma adequada.

Os responsáveis entrevistados relacionaram a água não tratada e a má alimentação como os principais motivos que levam as crianças adoecerem (Tabela 2). Barbosa et al. 2014 também identificaram resultados semelhantes aos entrevistados responsáveis que tinham crianças em creches, os quais apontaram que 82% consideram a água não tratada e uma alimentação inadequada como um dos principais determinantes para a saúde das crianças em creche. Lucas (2013) ressalta que é essencial nos primeiros anos de vida, p, uma alimentação adequada, pois ela proporciona ao organismo a energia e os nutrientes necessários para um bom estado de saúde.

Pizza e colaboradores (2014) também identificaram resultados onde 37% dos responsáveis trouxeram alimentação como fator de risco para o adoecimento de crianças em creche. A vulnerabilidade, associada ao estado nutricional e às doenças, está intimamente relacionada ao desenvolvimento físico-motor, definindo assim, o estado de saúde de crianças.

	Responsáveis		Cuidadores	
	n	%	n	%
Idade				
19 a 25 anos	24	19,4	1	11,1
26 a 30 anos	33	26,6	2	22,2
31 a 35 anos	41	33,1	5	55,6
Maiores que 35 anos	26	21	1	11,1
TOTAL	124	100	9	100
Escolaridade				
Ensino Fundamental Completo	38	30,6	0	0
Ensino Fundamental Incompleto	31	25	0	0
Ensino Médio Completo	33	26,6	0	0
Ensino Médio Incompleto	17	13,7	0	0
Ensino Superior Completo	5	4	2	22,2
Ensino Superior Incompleto	0	0	4	44,4
Pós-Graduado	0	0	3	33,3
TOTAL	124	100	9	100
Sexo				
Feminino	83	66,9	9	100
Masculino	41	33,1	0	0
TOTAL	124	100	9	100

Tabela 1. Distribuição do perfil sociodemográfico dos responsáveis e cuidadores de crianças em uma creche filantrópica de uma capital do Nordeste, de janeiro a março de 2016.

As crianças de creches têm maior probabilidade de adquirir e desenvolver infecções, sobretudo as de repetição, como as respiratórias, gastrointestinais e cutâneas (BONFIM, 2011; MASCARINI; DONALÍSIO, 2009; VASCONCELOS; TANCREDI; MARIN, 2013).

Em relação aos fatores de proteção para o adoecimento das crianças em creche, os responsáveis evidenciaram que as consultas médicas, a vacina e outros, como por exemplo, o saneamento básico satisfatório são fatores de proteção (Tabela 2). Os resultados de Farias e Wich (2014) se assemelham em relação à consulta médica ser um fator de proteção para os pais ou responsáveis por crianças de uma creche.

Foi possível perceber que os cuidadores buscam o Posto de Saúde em primeiro lugar e em segundo lugar os hospitais quando precisam de alguma assistência de saúde às suas crianças (Tabela 3). Neste sentido, Santos (2004) afirma que é fundamental que as instituições de educação infantil estejam articuladas com serviços de atendimento de saúde, ambulatorial e hospitalar.

Responsáveis	N	%
Quantidade de Filhos		
Um filho	55	44,4
Dois filhos	55	44,4
Três ou mais filhos	14	11,3
TOTAL	124	100
Tipo de Serviço de Saúde no Bairro		
Hospital	39	31,5
Posto de Saúde	85	68,5
Outros	0	0
TOTAL	124	100
Motivo do Filho Adoecer		
Contato com outras crianças da creche	11	8,9
Falta de uma boa alimentação	37	29,8
Água não tratada	44	35,5
Outros	32	25,8
TOTAL	124	100
Proteção Contra as Doenças		
Consultas médicas	39	31,5
Creche	14	11,3
Remédios caseiros	10	8,1
Rezadeiras	7	5,6
Palestras de saúde	6	4,8
Vacinas	25	20,2
Outros	23	18,5
TOTAL	124	100

Tabela 2. Determinantes sociais da saúde segundo responsáveis por crianças em uma creche filantrópica de uma capital do Nordeste, entrevistados entre janeiro a março de 2016.

No que diz respeito aos motivos que geram adoecimento nas crianças, os cuidadores demonstraram o saneamento básico precário, com maior destaque no item outros e contato com outras crianças da creche. Faria e Wich (2014) identificaram resultados diferentes, pois os educadores das creches atribuem o adoecimento das crianças a determinantes externos à instituição, como variações climáticas, falta de saneamento básico nas casas e pouco acompanhamento médico.

Barbosa e colaboradores (2014) chamam a atenção para o fato da saúde da criança estar intimamente relacionada com as condições de morbimortalidade nessa fase da vida, demandando ações de prevenção de doenças e promoção de hábitos de vida saudáveis, que, interligados, possibilitem o pleno crescimento e desenvolvimento.

	Cuidadores	
	N	%
Quantidade de crianças que cuida na creche		
Até 30	3	33,3
Mais de 30	6	66,7
TOTAL	9	100
Tipo de serviço de saúde no bairro		
Hospital	1	11,1
Posto de Saúde	7	77,8
Outros	1	11,1
TOTAL	9	100
Motivo do filho adoecer		
Contato com outras crianças da creche	3	33,3
Falta de uma boa alimentação	1	11,1
Água não tratada	1	11,1
Outros	4	44,4
TOTAL	9	100
Proteção contra doenças		
Consultas Médicas	4	44,4
Creche	0	0,0
Remédios Caseiros	0	0,0
Rezadeiras	0	0,0
Palestras de Saúde	0	0,0
Vacinas	2	22,2
Outros	3	33,3
TOTAL	9	100

Tabela 3. Determinantes sociais da saúde segundo cuidadores de uma creche filantrópica de uma capital do Nordeste entre janeiro a março de 2016.

Pizza e colaboradores (2014) também encontraram resultados semelhantes em relação ao saneamento básico, pois 88% dos cuidadores entrevistados afirmaram que as condições do ambiente podem influenciar na saúde infantil, condicionando a piora, melhora ou manutenção da saúde, excepcionalmente nos dois primeiros anos de vida.

Os cuidadores afirmaram que as consultas médicas e outros, tais como o saneamento básico são fatores de proteção (Tabela 3). Vasconcelos, Tancredi e Marin (2013) ressaltam que realmente elas são úteis, pois irão avaliar e prevenir as doenças e suas complicações e manter a caderneta de vacinação em dia.

As condições de moradia e o saneamento básico exercem influências na qualidade de vida das crianças, principalmente se pensarmos que, na maior parte do tempo, é em casa que a criança se encontra, e as condições deste ambiente podem influenciar para o surgimento de doenças propícias ao meio, tais como o dengue,

doenças diarreicas e outras viroses (SUCUPIRA et al., 2014).

Por meio da similaridade das informações foi construído um dendograma, que ilustra as repetições que foram feitas no corpus, até que chegasse às classes finais, os quais foram processados no Programa do IRAMUTEQ (FIGURA 1).

A partir do resultado do gráfico, do qual gerou um leque semântico de palavras mais frequentes no texto, percebeu-se que a classe 1 (saneamento básico, coleta de lixo, falta de água) relaciona-se com a classe 6 (tratamento, remédios, água e posto de saúde), que por sua vez se relaciona com a classe 4 (físico, família, uso de drogas), que por sua vez está interligada com a classe 1 (higiene, aluno, pai, trabalho e orientações), classe 5 (mão, importante, doença e lavagem das mãos) e classe 3 (problema, muita criança, palestras e médico).

Interpretando a frequência semântica e a interpelação das palavras avaliadas por meio do Programa do IRAMUTEQ e representadas pelo Dendograma CHD, foi possível constatar que os responsáveis e os cuidadores consideram o saneamento básico, água, falta de higiene com as mãos, muitas crianças da creche, procura ao posto de saúde para atendimento médico, orientações e palestras como alguns fatores que influenciam os determinantes de saúde dessas crianças em relação à alimentação, água tratada, acesso aos serviços de saúde.

A figura 2 representa o agrupamento das falas dos entrevistados sobre os determinantes de saúde, por meio do Programa IRAMUTEQ que possibilitou a organização dessas falas na nuvem. Por meio da interpretação dos dados presentes na nuvem foi possível perceber que os cuidadores e os responsáveis consideraram que saneamento básico, água tratada, boa alimentação, condições de higiene, trabalho, vacinação são determinantes de saúde e se relacionam diretamente para favorecer ou não a qualidade de vida das crianças da creche. Além disso, as orientações oferecidas para os responsáveis foram mencionadas como importantes para manter os determinantes de saúde em equilíbrio, as quais devem ser repassadas por ações de promoção à saúde.

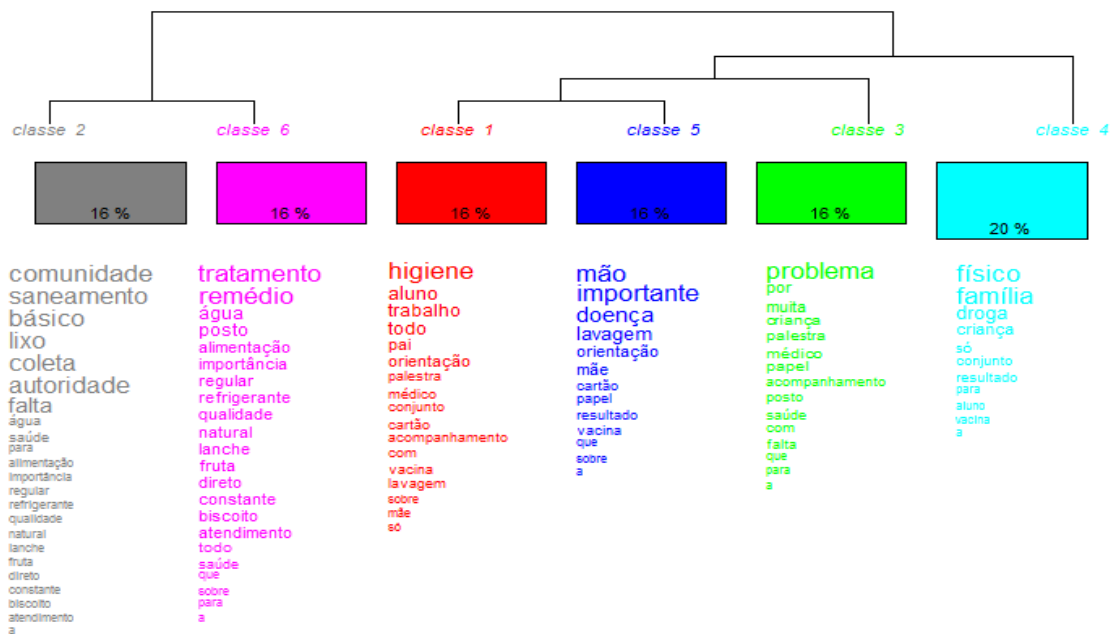


Figura 1: Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) - Determinantes de saúde apontados pelos cuidados e responsáveis por crianças de uma creche filantrópica de uma capital do Nordeste, entre janeiro a março de 2016.

Interpretando a frequência semântica e a interpelação das palavras avaliadas por meio do Programa do IRAMUTEQ e representadas pelo Dendograma CHD, foi possível constatar que os responsáveis e os cuidadores consideram o saneamento básico, água, falta de higiene com as mãos, muitas crianças da creche, procura ao posto de saúde para atendimento médico, orientações e palestras como alguns fatores que influenciam os determinantes de saúde dessas crianças em relação à alimentação, água tratada, acesso aos serviços de saúde.

A figura 2 representa o agrupamento das falas dos entrevistados sobre os determinantes de saúde, por meio do Programa IRAMUTEQ que possibilitou a organização dessas falas na nuvem. Por meio da interpretação dos dados presentes na nuvem foi possível perceber que os cuidadores e os responsáveis consideraram que saneamento básico, água tratada, boa alimentação, condições de higiene, trabalho, vacinação são determinantes de saúde e se relacionam diretamente para favorecer ou não a qualidade de vida das crianças da creche. Além disso, as orientações oferecidas para os responsáveis foram mencionadas como importantes para manter os determinantes de saúde em equilíbrio, as quais devem ser repassadas por ações de promoção à saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde, a promoção da saúde é entendida como uma das estratégias do setor para buscar a melhoria da qualidade de vida da população, com o objetivo de produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, produzindo autonomia e corresponsabilidade (BRASIL, 2012).

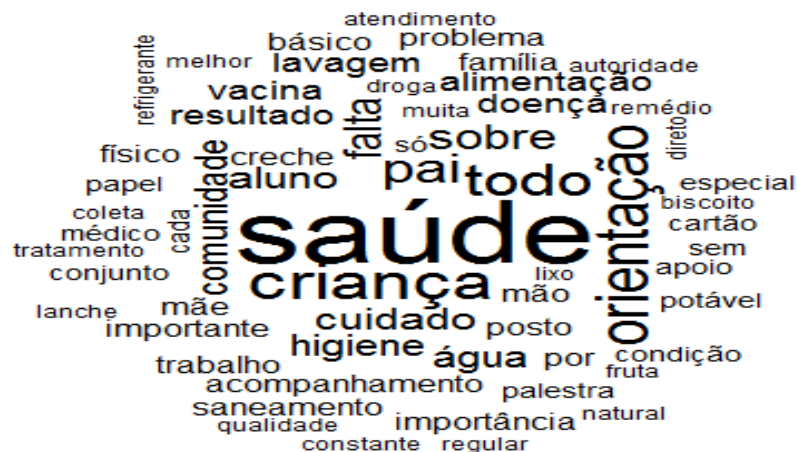


Figura 2: Nuvem de palavras - Determinantes de saúde de crianças de uma creche filantrópica de uma capital do Nordeste segundo responsáveis e cuidadores entre janeiro a março de 2016.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos cuidadores e dos responsáveis sobre os determinantes sociais da saúde de crianças em creche poderá resultar no planejamento de estratégias preventivas dos fatores de adoecimento bem como políticas públicas para o enfrentamento dos mesmos.

Os entrevistados também apontaram que são fatores de proteção à saúde de crianças em creche as consultas médicas, as vacinas e o saneamento básico satisfatório. Tais fatores de proteção também foram mencionados quando foi aplicada a técnica de tratamento de dados do IRAMUTEQ, onde os entrevistados consideraram que os determinantes de saúde são influenciados por ações de promoção à saúde, as quais devem ser estimuladas pelos cuidadores aos pais e responsáveis, no intuito de disseminar informações e favorecer a qualidade de vida destas crianças.

A educação em saúde foi mencionada pelos cuidados como ferramenta importante para manter a qualidade de saúde das crianças em creche, pois responsáveis mais informados sobre os fatores de proteção e de risco podem auxiliar a manter crianças mais saudáveis.

Portanto, o conhecimento dos pais e responsáveis sobre determinantes de saúde pode ser considerado satisfatório, por correlacionarem fatores como: vacina, saneamento básico e alimentação com a saúde de crianças. Todavia, os cuidadores e os responsáveis poderão ser alvo de ações de promoção e prevenção da saúde para que possam ser instrumentalizados por conhecimentos, e posteriormente planejar ações de educação em saúde como rotina educacional da creche.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. S.; SWARCWALD, C. L.; LIRA, E. L. **Mortalidade infantil nos municípios brasileiros: uma proposta de método de estimação.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v.14, n. 4, out-dez. 2014. Disponível em:<file:///C:/Users/cliente/Downloads/e6c571b49f8457049d30ebd185d2085d5bd6ea1e2f8f58c8db4bb56815a2ddfb.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- ARAÚJO, A.; PEREIRA, T. P. **Identificando necessidades de crianças de creches e suas famílias: o uso do histórico de saúde como instrumento para um cuidado integral e pré-escolas.** Mundo Saúde, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 239-45, set. 2009. Disponível em:<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/67/239a245.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.
- BARBOSA, T. A. G. S. et al. **Determinantes da mortalidade infantil em municípios do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil.** Rev. Min. Enferm., Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 907-14, out-dez. 2014. Disponível em:<file:///C:/Users/cliente/Downloads/v18n4a11.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2015.
- BONFIM, C. M. **Patógenos respiratórios frequentes em casos de infecções do trato respiratório em crianças de creche.** J. Pediatr. Porto Alegre, v. 87, n. 5, sep-oct. 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/jped/v87n5/v87n05a12.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2015.
- BONETTI, Nilva. **A especificidade da docência na educação infantil no âmbito de documentos oficiais após a LDB 9394/96.** Dissertação de Mestrado.Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília; 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer 02/98 e Resolução 01/99,** Brasília, MEC/CNE/CEB.1999.
- BRESSANI, M. C. L.; BOSA, C. A.; LOPES, R. S. **A responsividade educadora-bebê em um berçário: um estudo exploratório.** Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 21-36, set. 2007. Disponível em:<www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19845/21918>. Acesso em: 02 mai. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BUSS, P. M. et al. **Saúde na Agenda de Desenvolvimento pós-2015 das Nações Unidas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 12, p. 2.255-260, dez. 2014. Disponível em:<file:///C:/Users/cliente/Downloads/67cc6d70c7cc6ee5d853edc26dc1502c58f5944593343db7581af0aa9ce41b59.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2015.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M^a. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais.** Temas psicol., Ribeirão Preto, v.21, n. 2, p. 512-13, dez.2013.Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- FRIAS, P. G.; SZWARCWALD, C. L.; LIRA, P. I. C. **Estimação da mortalidade infantil no contexto de descentralização do sistema único de saúde (SUS).** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, v. 11, n. 4, p. 463-70, mai. 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/revbmain/pe/v11n4/v11n4a02.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2015.
- FARIA, M^a. L.; WICHR, P. **Creche, criança e saúde.** REME, v. 12, n. 4, p. 12-18, mai. 2014. Disponível em:<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/914>. Acesso em: 14 abr. 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Taxa de Mortalidade Infantil por mil nascidos vivos – Brasil – 2000 a 2015**. Brasil, 2013. Disponível em:<<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-mortalidade-infantil.html>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

LIMA, R. B. **Análise de fatores associados a sobrevivência de crianças menores de um ano de idade nascidas em 2009 no Brasil**. Tese (Mestrado em Políticas Públicas)-Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2012.

LUCAS, E. A. J. C. F. **Os significados das práticas de saúde na infância: um estudo do cotidiano escolar pelo desenho infantil**. Tese (Doutorado em Saúde Pública)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MASCARINI, L. M.; DONALÍSIO, M. R. **Giardíase e criptosporidiose em crianças institucionalizadas em creches no Estado de São Paulo**. Rev. Socied.Bras. Med. Trop, Rio de Janeiro, v. 39, supl. 6, p. 577-79, mai. 2009. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/rsbmt/v39n6/15.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2016.

KAPPEL, M^a. D. B.; CARVALHO, M^a. C. C.; KRAMER, C. **Perfil das crianças de 0 a 6 anos que frequentam creches, pré-escolas e escolas**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 35-47, jan-abr. 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a04>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais**. Relatório final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde, 2010. Disponível em:<<http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Redução-das-Desigualdades-no-período.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

OLIVEIRA, Z. M.R.et al . **Construção da Identidade Docente: Relatos de Educadores de Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 36, n 129, p. 547-571, set.-dez, 2006. Disponível em:<publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/385>. Acesso em: 28 abr. 2016.

PIZZA, L. G. P. et al. **Mortalidade infantil na percepção de gestores e profissionais de saúde: determinantes do seu declínio e desafios atuais em município do sul do Brasil**. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.3, p.908-18, 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n3/0104-1290-sausoc-23-3-0908.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

RAMOS, T. K. G. **Investigando o desenvolvimento da linguagem no ambiente pedagógico da Creche: o que falam as crianças do berçário?** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

RAMOS, D. D.; SALOMÃO, N. M^a. R. **Interação educadora-criança em creches públicas: estilos linguísticos**. Psicol. estud. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 15-25, mai-jun. 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a02.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

SANTOS, L. E. S. **Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde**. São Paulo: Artes Médicas; 2004.

SUCUPIRA, R. A. et al. **Determinantes sociais da saúde de crianças de 5 a 9 anos da zona urbana de Sobral, Ceará, Brasil**. Rev. Bras. Epidemiol., São Paulo, v.4, suppl., p. 160-77, 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s2/pt_1415-790X-rbepid-17-s2-00160.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2015.

VASCONCELOS, R. M.; TANCREDI, R. C. P.; MARIN, V. A. **Políticas e normativas aplicadas às creches municipais do Rio de Janeiro**. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, v.18, n. 11, p. 3281-290, nov., 2013. Disponível em:<<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v18n11/18.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

VIEIRA, L. J. E. S. et al. **Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 1687-697, nov-dez. 2009. Disponível em:<<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v14n5/10.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

VITTA, F. C. F. ; EMMEL, M^a. L. G. **A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário.** Paidéia, v.14, n. 28, p. 177-189, maio-ago, 2004. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/07.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 177

Artérias 147, 148, 149

Atenção primária à saúde 40, 78, 79

B

Bahia 21, 91, 92, 93, 98, 101, 102, 103

Bebidas alcoólicas/efeitos adversos 153

Benefícios 7, 8, 56, 60, 61, 62, 64, 179, 181, 184, 200, 201

Bifosfonatos 131, 133

Brasil 19, 21, 22, 24, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 103, 106, 110, 112, 113, 148, 156, 160, 162, 163, 168

C

Carcinoma Urotelial 127, 128, 129, 130

Comunicação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 67, 97, 171, 202

Contaminação 48

Controle glicêmico 109, 110, 111, 112

Coração 8, 103, 147, 150, 151, 152

Cornual 137, 138, 139, 142

Corticosteroides 29, 30, 31, 36, 37, 38, 104

Crânios 188, 189, 190, 194

Creche 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Crianças 19, 20, 21, 47, 51, 55, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 111, 144, 145, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 198, 199, 202

D

Determinantes de saúde 65, 67, 72, 73, 74

Diabetes Mellitus 61, 78, 79, 81, 82, 110

Diabetes Tipo 1 108, 109, 110, 111, 112

Diagnóstico precoce 41, 85, 116, 127, 130, 141

Doença potencialmente curável 127, 130

Doenças raras 16, 17, 20, 21

E

Ectópica 137, 138, 139, 141
Educação alimentar 173, 175
Enxerto autólogo 1
Epidemiologia 82, 102, 109, 110, 123
Esquistossomose 40, 41, 43, 44, 51, 52, 101, 102, 104, 105, 106, 107
Estadiamento 127, 128, 129, 130
Estratégia saúde da família 82, 84, 90
Estudantes de medicina 25, 167, 168

F

Febre de Chikungunya 92, 94, 95, 97, 99
Fenilcetonúria 118, 119, 123, 125
Ferramenta 23, 25, 26, 29, 38, 65, 74, 168, 194, 196, 201
Feto 153, 154, 155, 156, 157, 161
Flebografia 6, 7, 8, 9, 10
Flóculo cerebelar 143

G

Genética 17, 22, 118, 119, 120, 123, 124, 152, 153, 161, 204
Gestação heterotópica 137, 138, 139, 141

H

Hipertensão 9, 44, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 103, 110
Humanização 23, 24, 25, 172, 199

I

Identificação humana 188, 194
Implante auditivo de tronco cerebral 143
Implante coclear 12, 13, 15
Infância 18, 19, 55, 61, 76, 109, 110, 162, 163, 173, 175, 185
Infectocontagiosas 40, 41, 42, 43, 51, 52
Inteligibilidade de fala 143

L

Lesão multiligamentar 1, 3
Leucemia mieloide crônica 113

M

Malefícios 7, 8
Medicina legal 188, 190, 193, 194
Mentoring 167, 168, 169, 170, 171, 172
Micrometástases 131, 132
Miocárdio 150, 152, 200
Mutação 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

N

Neurofibromatose 12, 13, 15
Nó sinoatrial 147, 148
Nutrição 61, 63, 157, 158, 173, 176, 177

O

Osteossarcoma 131, 132, 133

P

Pediatria 55, 64, 160, 161, 162, 179, 186, 202
Percepção 14, 23, 25, 36, 54, 56, 62, 65, 67, 74, 76, 145, 169, 171, 173, 175
Perfil de permanência 40, 51
Perfil epidemiológico 33, 42, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 99, 101, 104, 186
Plasma rico em plaquetas 29, 31, 36, 37
Prevalência 2, 40, 43, 55, 63, 64, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 99, 101, 103, 106, 155, 156, 161, 167, 168
Processo saúde-doença 66, 96, 196, 197, 201
Prognóstico 121, 125, 130, 137, 138, 150, 151, 152
Promoção da saúde 52, 73, 75, 79, 82, 100, 112, 173, 174, 175
Puerperas 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 177

Q

Quimioterapia 131, 133, 134, 181, 182

R

Reabilitação 2, 12, 13, 14, 15, 31, 145, 146
Recém-nascido 60, 62, 153, 161
Relação médico-paciente 23, 24, 26, 27, 28
Remodelação ventricular 150, 152
Retorno ao esporte 1, 2

S

Salvador 21, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Saúde da criança 17, 70

Saúde mental 167, 169, 171

Saúde pública 6, 16, 40, 41, 42, 45, 51, 52, 63, 64, 75, 76, 87, 89, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 153, 155, 161, 162, 163, 178, 187, 204

Schistosoma Mansoni 102

Síndrome alcoólica fetal 153, 155, 160, 161

Síndrome do impacto do manguito rotador 29, 37

Sistema Único de Saúde 25, 42, 75, 82, 84, 85, 93

T

Terapia 1, 6, 10, 21, 30, 31, 37, 82, 108, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 133, 135, 144, 159, 178, 180, 186, 187, 196, 197, 200, 201, 202, 203

Terapia do riso 196, 197, 200, 201, 202

Torácico 162, 163, 164

Transfixante 162, 163, 164, 165

Transtornos relacionados ao uso de álcool 153

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 92, 97, 101, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 141, 145, 152, 159, 179, 182, 183, 184, 196, 197

Trauma 159, 162, 163, 190

Trombose venosa profunda 6, 7, 8, 9, 10

V

Vírus Chikungunya 91, 92

Vitamina D 109, 110, 111, 112

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-640-9



9 788572 476409